

Realização de oficina temática: Contextualizando o ensino de polímeros

Cléber Thiers da S. Nunes(IC)*¹, Daiane S. Lima(IC)¹, Roberta B. dos Santos(IC)¹, Gadston dos Santos(PG)¹

* cleber-sn@hotmail.com

¹ Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Departamento de Química (DQCI) – Itabaiana/SE.

Palavras-Chave: Oficina Temática, Contextualização.

Introdução

No âmbito educacional são discutidas novas formas de abordagem em sala de aula que busquem aprimorar a prática pedagógica do professor e que contribuam para o aprendizado do aluno. Sob tal perspectiva são disseminadas práticas que estimulem o trabalho de temáticas sociais em sala de aula, buscando assim formar alunos sob o perfil de “cidadãos críticos”. Esta prática é denominada como contextualização do ensino, que não tende somente a motivar o aluno ou ilustrar o ensino, mas também desenvolver valores e atitudes. A partir desta premissa a aula passa a ser integrada, correlacionando os meios externos e internos da escola sob um aspecto social.

A proposta deste trabalho é apresentar os resultados da aplicação de uma oficina temática, na qual se visa introduzir o ensino contextualizado de polímeros. A oficina também vem a tratar de temáticas sociais, como reciclagem.

Resultados e Discussão

A aplicação da oficina “Mãe, onde eu jogo a garrafa PET?” teve como objetivo trabalhar, em conjunto, o contexto social do aluno; a experimentação e o conceito químico de polímeros. A construção do conhecimento dentro da oficina partiu da abordagem temática sobre materiais recicláveis, correlacionando este contexto, trazido pelo aluno, com os conceitos químicos que envolvem o ensino de polímeros. A abordagem proposta fora aplicada em dois grupos de alunos distintos, um total de 40 estudantes do 3º Ano do ensino médio, oriundos de duas cidades da região Agreste de Sergipe.

A oficina foi introduzida propondo aos alunos a leitura de um texto, que fala das aplicações dos polímeros; seguido de um vídeo didático, no qual se é abordado os conceitos químicos para a compreensão do conteúdo em foco; e um questionário, com o qual se pôde obter um diagnóstico da turma. Após a realização da oficina, pela análise das respostas observadas dentro do questionário, verificou-se que boa parte dos alunos conseguiu identificar os conceitos envolvidos.

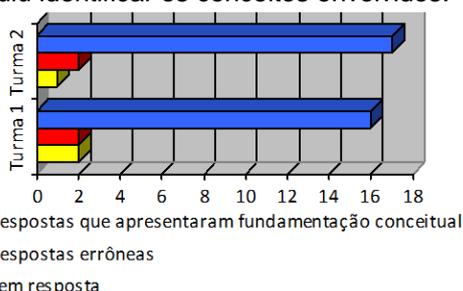


Figura 1: O que é um polímero? Como ele se caracteriza?

Dando sequência a oficina foram propostas atividades experimentais, a serem desenvolvidas pelos alunos que expressassem algumas das propriedades dos polímeros, empregando materiais usuais: 1) *Maleabilidade* – Meleca (brinquedo); 2) *Absorção de líquidos* – Fraldas descartáveis; 3) *Densidade* – Água, Álcool e diferentes plásticos e 4) *Refratância* – Esferas de aquário. De fato a experimentação foi o momento em que os alunos buscaram se envolver mais, aqui eles desenvolveram seus próprios questionamentos e lançaram-nos aos demais, a fim de encontrar uma resposta que sanasse sua dúvida.

Durante as discussões foram levantadas questões de cunho social, como as implicações do lixo descartado incorretamente. Nesta etapa da oficina fora trabalhada a leitura do rótulo de embalagens plásticas, informando aos alunos que o índice indicado dentro do ‘ciclo’ de reciclagem infere no tipo de polímero (ex. PU, PVC e PET) que compõe o material, e que à medida que o índice aumenta, mais tempo o material leva pra ser degradado na natureza. Aqui o aluno passa a elaborar seu senso crítico e se faz indagar sobre as práticas de reciclagem, exemplificando-as.

Um ponto a se destacar sobre a aplicação da oficina é que a mesma fora aplicada em dois grupos distintos, mas que vieram a apresentar resultados semelhantes, ora seja na concepção do que é um polímero ou na sua vasta aplicação no cotidiano.

Conclusões

Durante a aplicação da oficina diferentes conceitos foram trabalhados, tais como densidade; estrutura da matéria e composição química, o que veio a colaborar para uma reconstrução do conhecimento, embasado nos saberes pessoais do aluno. Além deste outro objetivo fora alcançado que é a elaboração do senso social, em que o aluno passa a ter mais responsabilidades para com seu meio. Cabe destacar que a abordagem trabalhada obteve aprovação por parte dos alunos, implicando no sucesso da aplicação da oficina.

Agradecimentos

Às contribuições dadas pelo prof. Ramon S. de Oliveira durante a construção da oficina; aos técnicos do Campus de Itabaiana/UFS e aos alunos que participaram da oficina.

STRACK, R. *et al.* Por Um Outro Percurso da Construção do Saber em Educação Química. Revista QNEsc, Vol. 31 N°1, Fevereiro 2009, p. 18-22.

WARTHA, E. J. *et al.* A Contextualização no Ensino de Química Através do Livro Didático. Revista QNEsc, N°22, Novembro de 2005, p. 42-47.